



BOLETIM ESPECIAL

IMPACTOS DO EVENTO SOCIOCLIMATICO DE 2024 NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE PORTO ALEGRE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O mês de maio de 2024 ficará marcado para sempre tanto na história como na memória das pessoas. De acordo com a Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS), que integra a Diretoria de Pesquisas do IBGE, a Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul (PEERS), 538.299 domicílios particulares permanentes com algum morador que precisou passar ao menos uma noite fora devido as enchentes.

Este Boletim Especial, produzido pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, constitui-se de uma colaboração para que se possa ampliar e atualizar o debate sobre impactos do evento socio climático de 2024.

As informações são de domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências, de moradores de 14 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas, de domicílios particulares permanentes, segundo os tipos de ocorrências, impactos e situações decorrentes das enchentes e de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo a avaliação da qualidade de vida no período da coleta sob diversos aspectos na Região Intermediária de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Este material é elaborado a partir dos dados disponibilizados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como recorte metodológico utilizou-se os dados disponibilizados para a Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre, definida pelo IBGE (2026) por 90 municípios localizados na Região Imediata de Porto Alegre com 23 municípios (Alvorada, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Cachoeirinha, Canoas, Capivari do Sul, Caraá, Eldorado do Sul, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Mostardas, Nova Santa Rita, Palmares do Sul, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Sapucaia do Sul, Sertão Santana, Tavares e Viamão), na Região Imediata de Novo Hamburgo-São Leopoldo com 15 municípios (Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância

Velha, Feliz, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, São Leopoldo, Sapiranga e São José do Hortêncio), a Região Imediata de Tramandaí-Osório, com 13 municípios (Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Terra de Areia, Torres e Tramandaí), a Região Imediata de Camaquã, com 7 municípios (Amaral Ferrador, Arambaré, Camaquã, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano e São Lourenço do Sul) a Região Imediata de Taquara-Parobé-Igrejinha, com 7 municípios (Cambará do Sul, Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula e Taquara.) e a Região Imediata de Charqueadas-Triunfo-São Jerônimo, com 6 municípios (Butiá, Charqueadas, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo, a Região Imediata de Montenegro, com 11 municípios (Barão, Brochier, Capela de Santana, Harmonia, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Salvador do Sul, São Pedro da Serra, Tabaí e Triunfo (compartilhada), e pôr fim a Região Imediata de Osório (incluída acima em Tramandaí-Osório) e demais localidades do litoral e centro-sul. A figura 1, destaca em azul no mapa do Rio Grande do Sul, o recorte metodológico da análise.

Figura 1 – Região Intermediária de Porto Alegre



Fonte: Receita Estadual RS (<https://minhaempresa.receita.rs.gov.br/regioes-geograficas-rs>)

Seguem-se os dados

A tabela 1 apresenta os totais de domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes de abril e maio de 2024 na Região intermediária de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul e será analisado em conjunto com a Figura 2 que apresenta a proporção, em percentual, destas mesmas informações. Tem-se a intenção de com estas ilustrações observar a realidade do rastro do evento sócio climático.

Tabela 1 - Totais de domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes - Região intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - abril e maio de 2024

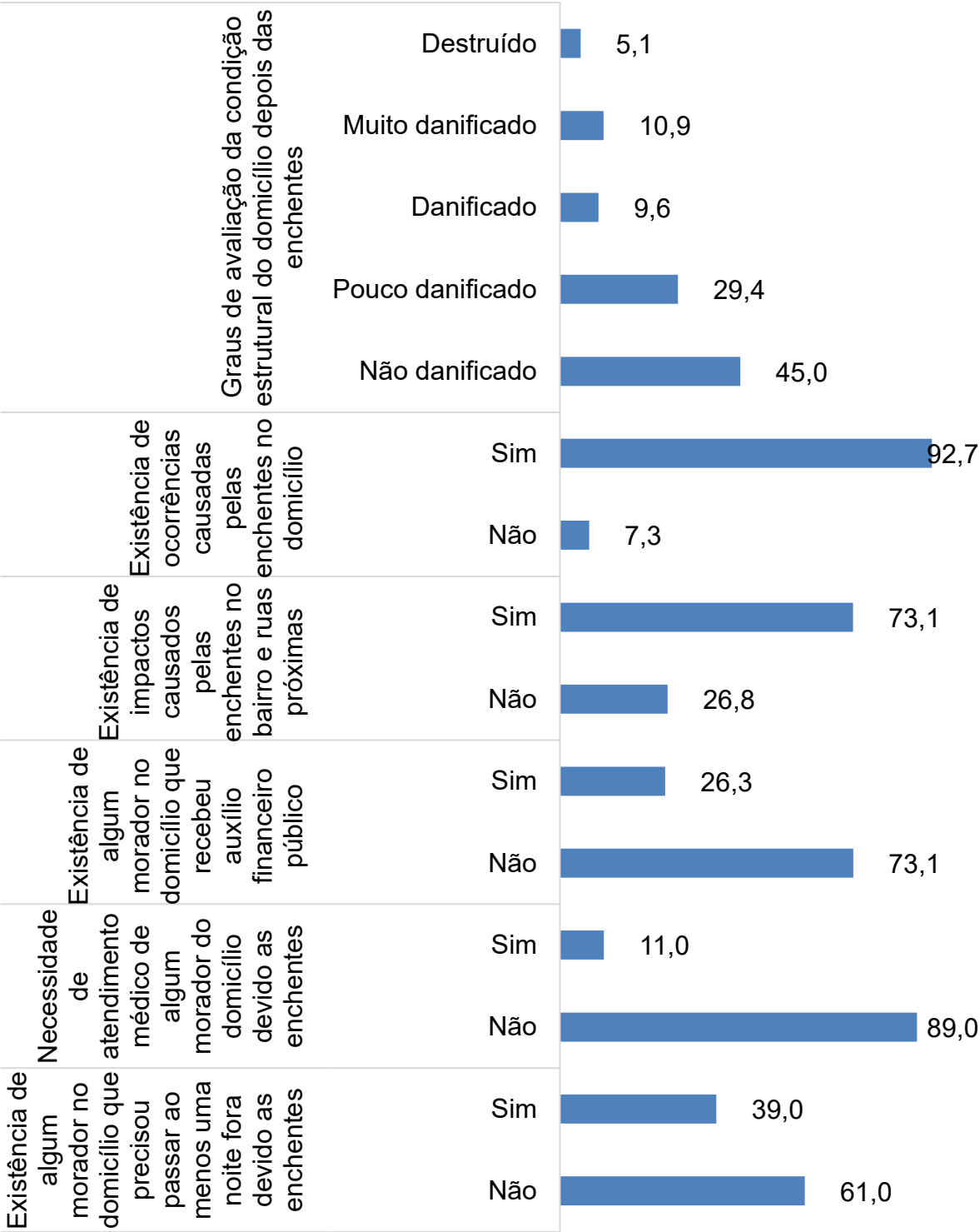
Características selecionadas	Ocorrências no contexto das enchentes	Total
	Total	1.381.163
	Destruído	71.041
	Muito danificado	150.262
Graus de avaliação da condição estrutural do domicílio depois das enchentes	Danificado	132.578
	Pouco danificado	406.185
	Não danificado	621.097
Existência de ocorrências causadas pelas enchentes no domicílio	Sim	1.280.502
	Não	100.661
Existência de impactos causados pelas enchentes no bairro e ruas próximas	Sim	1.009.363
	Não	370.789
Existência de algum morador no domicílio que recebeu auxílio financeiro público	Sim	362.666
	Não	1.009.761
Necessidade de atendimento médico de algum morador do domicílio devido as enchentes	Sim	151.627
	Não	1.229.536
Existência de algum morador no domicílio que precisou passar ao menos uma noite fora devido as enchentes	Sim	538.299
	Não	842.864

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

A análise conjunta das ilustrações oferece um diagnóstico sobre as enchentes de abril e maio de 2024 na Região Intermediária de Porto Alegre. Os dados mostram que na escala sistêmica e territorial, que afetou quase a totalidade da região: 1.280.502 domicílios (cerca de 92,7%) sofreram alguma ocorrência decorrente das cheias e 1.009.363 perceberam impactos severos em seus bairros ou ruas próximas. Desta forma, mesmo onde a água não invadiu as casas, as redes de energia, o abastecimento de água potável, a mobilidade urbana e o comércio local, o evento abalou a vida de quase toda a população. Mais da metade dos domicílios da região (760.066 residências, ou cerca de 55%) registrou algum nível de avaria estrutural, a soma dos domicílios destruídos (71.041) e muito danificados (150.262) chega a 221.303 lares. Essas mais de 221 mil famílias necessitam de reconstrução civil forte ou mesmo ou reassentamento urbano.

O evento forçou o deslocamento humano em grandes proporções. Em 538.299 domicílios (aproximadamente 39%), pelo menos um morador precisou passar no mínimo uma noite fora de casa para escapar das cheias. Esse êxodo residencial imediato dividiu a população da região intermediária: enquanto uma parcela significativa encontrou abrigo temporário com redes de apoio ou em espaços públicos, já outros tiveram na permanência prolongada sob condições precárias e contato com águas contaminadas, fazendo com que os moradores de 151.627 domicílios necessitaram de atendimento médico, desde ferimentos físicos imediatos e infecções pós-enchente até casos sofrimento psíquico sobre carregando os serviços de saúde. A figura 2 ilustra esse deslocamento.

Figura 1 – Proporção dos domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes - Região intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - abril e maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Com toda essa realidade, apenas 362.666 domicílios receberam auxílio financeiro público no período, isso significa que 1.009.761 domicílios (73,5%) não receberam. Tal fato evidencia os desafios de governança, no cadastramento de famílias desalojadas e a lentidão operacional para fazer com que os recursos públicos emergenciais chegassem de aos bolsos de quem teve sua vida e patrimônio devastados.

As ilustrações demonstram que as enchentes de 2024 na Região Intermediária de Porto Alegre operaram em um efeito cascata de extrema gravidade: o colapso das redes urbanas alcançou quase 93% dos domicílios, empurrando mais de um terço da população para fora de suas casas, gerando danos graves em mais de 221 mil residências e pressionando o sistema de saúde em mais de 151 mil lares.

A tabela 2 apresenta os totais de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes de 2024 na Região Intermediária de Porto Alegre e será analisado em conjunto com as figuras 3 e 4 que apresentam as proporções, em percentual, destas mesmas informações. Tem-se a intenção de com estas ilustrações observar a realidade do rastro do evento sócio climático.

Tabela 2 - Totais de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024

Características selecionadas	Ocorrências no contexto das enchentes	Total
Cor ou raça	Total	3.736.108
	Branca	2.897.454
	Preta	292.294
	Parda	528.013
Sexo de nascimento	Masculino	1.790.194
	Feminino	1.945.914
Grupos de idade (3)	De 0 a 6 anos	294.813
	De 7 a 15 anos	438.918
	De 16 a 29 anos	740.900
	De 30 a 49 anos	1.080.153
	De 50 a 59 anos	468.655
	60 anos ou mais	712.669
Nível de instrução (3)	Sem Instrução e Educação Infantil	311.938
	Ensino fundamental incompleto	922.381
	Ensino fundamental completo/ Ensino médio incompleto	537.813
	Ensino médio completo/ Ensino superior incompleto	1.131.503
	Ensino superior completo	550.565
	Pós-graduação completa	226.945
Ocorrência de mudança de endereço em que moravam durante as enchentes	Sim	610.035
	Não	3.102.768

Características selecionadas	Ocorrências no contexto das enchentes	Total
Ocorrência de conhecimento de alguma medida preventiva adotada para amenizar os impactos de futuras enchentes	Sim	1.598.986
	Não	2.113.818
Opinião sobre a satisfação em relação aos trabalhos de recuperação realizados nas áreas atingida pelas enchentes	Satisfatório	1.449.721
	Não satisfatório	2.050.936

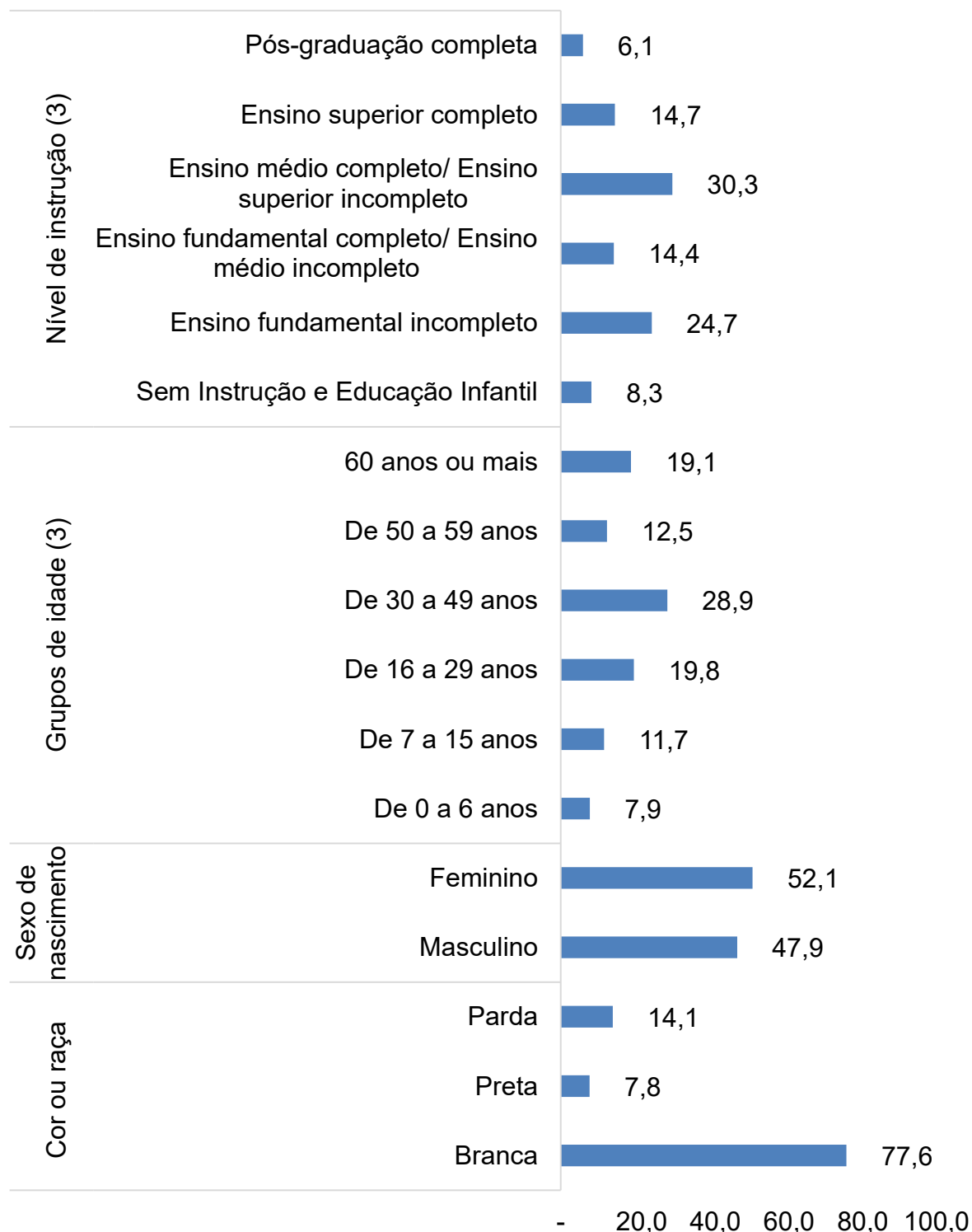
Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

As ilustrações permitem evidenciar a dimensão humana e o impacto social na vida de 3.736.108 pessoas. A distribuição da população atingida reflete as características da própria região estudada, destacando a alta vulnerabilidade social. Pode-se notar que a grande maioria dos moradores afetados se autodeclara branca (2.897.454 pessoas), ao mesmo tempo em que se tem 528.013 pessoas pardas e 292.294 pessoas pretas, que juntas representam mais de 820 mil indivíduos expostos aos impactos sistêmicos da cheia.

Nota-se também uma predominância de mulheres (1.945.914) em relação aos homens (1.790.194), o que provoca o debate sobre as discussões de gênero em desastres, onde as mulheres frequentemente lideram os arranjos de cuidado familiar, gestão de abrigos e reorganização doméstica. Quando se olha a estrutura etária, percebe-se que a população de 0 a 15 anos soma 733.731 indivíduos (294.813 na primeira infância, de 0 a 6 anos, e 438.918 de 7 a 15 anos). Esse grupo exige atenção prioritária quanto à interrupção das redes escolares e impactos psicológicos. Já quando se observa o topo da pirâmide etária tem-se 712.669 pessoas com 60 anos ou mais. A presença de idosos aponta para desafios severos de mobilidade reduzida durante os resgates, perda de referências de memória social espacial e a necessidade crônica de cuidados de saúde e medicamentos contínuos após o desastre.

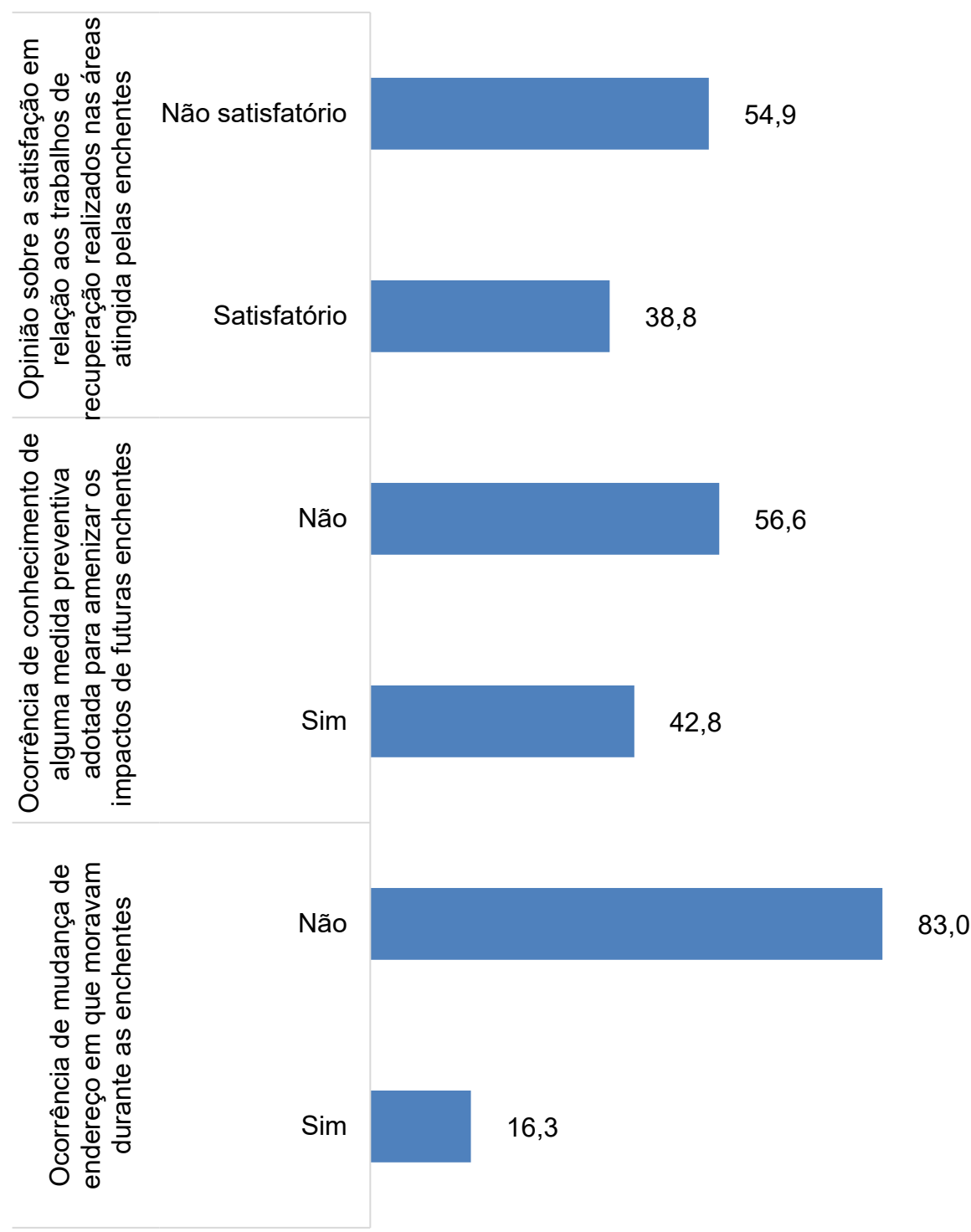
Sobre a escolaridade, percebe-se que o maior grupo se concentra no Ensino Médio completo ou Superior incompleto (1.131.503 pessoas), seguido por aqueles com Ensino Fundamental incompleto (922.381 pessoas). No conjunto das pessoas sem instrução/educação infantil com aqueles que não concluíram o ensino fundamental, temos mais de 1,2 milhão de pessoas com barreiras potenciais de letramento.

Figura 2- Proporção, em percentual, de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Figura 3- Totais e distribuição percentual de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas e as ocorrências no contexto das enchentes - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Quando se observa o deslocamento definitivo ou prolongado observa-se que 610.035 moradores mudaram de endereço durante as enchentes, evidenciando o rompimento dos laços territoriais e comunitários destas pessoas forçando migrações temporárias ou definitivas para a casa de parentes, novos aluguéis ou abrigos permanentes.

Nota-se que a maioria dos cidadãos se sente desinformada sobre o futuro. Enquanto 1.598.986 pessoas afirmam conhecer alguma medida preventiva adotada para amenizar impactos de futuras cheias, 2.113.818 moradores não têm conhecimento de nenhuma ação prática de prevenção. Como reflexo desse cenário de incertezas e do descompasso no apoio percebe-se que 2.050.936 moradores avaliaram as obras e trabalhos de recuperação nas áreas atingidas como "Não satisfatório", superando os 1.449.721 que consideraram as ações satisfatórias.

A tabela 3 apresenta os totais de moradores de 14 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - abril e maio de 2024 e será analisado em conjunto com a figura 5 que apresenta a proporção, em percentual, destas mesmas informações. Tem-se a intenção de com estas ilustrações observar a realidade do rastro do evento sócio climático.

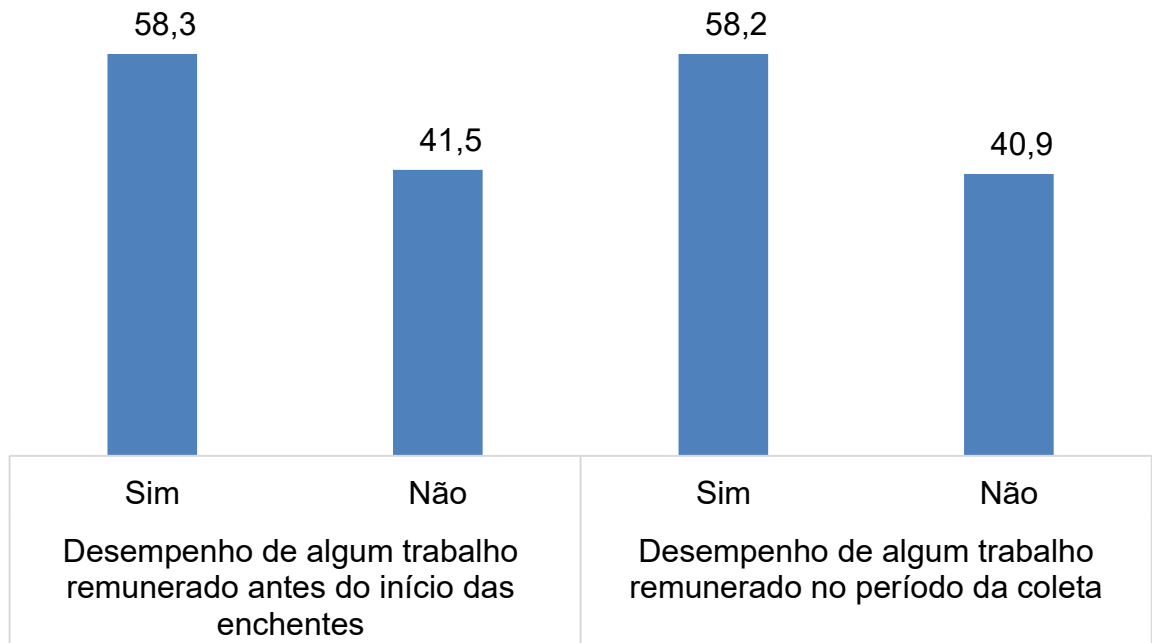
Tabela 3 - Totais de moradores de 14 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024

Características selecionadas	Ocorrências no contexto das enchentes	Total
	Total	3.079.777
Desempenho de algum trabalho remunerado antes do início das enchentes	Sim	1.794.921
	Não	1.277.398
Desempenho de algum trabalho remunerado no período da coleta	Sim	1.793.884
	Não	1.258.982

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

As ilustrações apresentam a dimensão socioeconômica do desastre, visto que traz o olhar para a população em idade ativa (14 anos ou mais, totalizando 3.079.777 pessoas). Quando olhamos para o contingente que desempenhava trabalho remunerado, observamos uma variação absoluta pequena, visto que antes das enchentes: 1.794.921 pessoas trabalhavam e no período da coleta (depois das enchentes) 1.793.884 pessoas trabalhavam, quer dizer 1.037 postos de trabalho remunerados a menos.

Figura 4- Totais e distribuição percentual de moradores de 14 anos ou mais de idade em domicílios particulares permanentes, segundo as características selecionadas - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Observa-se uma redução na população fora do trabalho remunerado, onde antes das enchentes 1.277.398 pessoas não trabalhavam e no período da coleta (depois das enchentes) 1.258.982 pessoas não trabalhavam, uma redução de 18.416 pessoas que se declaravam sem trabalho remunerado

Nota-se na tabela 3 que, em termos de volume de trabalhadores vinculados ao mercado, a Região Intermediária de Porto Alegre demonstrou uma resiliência estatística inicial substancial, mantendo o patamar de 1,79 milhão de ocupados.

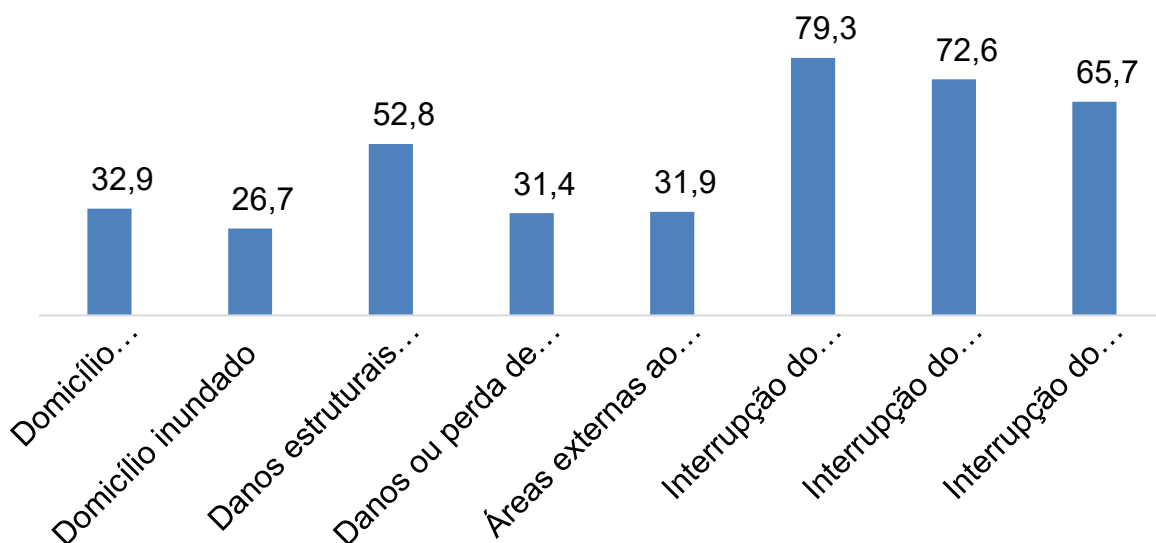
A tabela 4 apresenta os totais de domicílios particulares permanentes, segundo os tipos de ocorrências, impactos e situações decorrentes das enchentes - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - abril e maio de 2024 e será analisado em conjunto com as figuras 6,7 e 8 que apresentam as proporções, em percentual, destas mesmas informações. Tem-se a intenção de com estas ilustrações observar a realidade do rastro do evento sócio climático.

Tabela 4 - Totais de domicílios particulares permanentes, segundo os tipos de ocorrências, impactos e situações decorrentes das enchentes - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - abril e maio de 2024

Características selecionadas	Ocorrências no contexto das enchentes	Total
	Total	1.381.163
	Domicílio impossibilitado de ser acessado	453.757
	Domicílio inundado	369.181
	Danos estruturais (infiltração, mofo, paredes, pisos, portas, janelas ou telhados danificados ou destruídos,)	728.691
Tipos de ocorrências causadas pelas enchentes no domicílio	Danos ou perda de móveis, eletrodomésticos, equipamentos de trabalho, aparelhos eletrônicos ou outro bem de alto valor	434.325
	Áreas externas ao domicílio foram danificadas ou destruídas.	440.645
	Interrupção do fornecimento de água	1.094.770
	Interrupção do fornecimento de luz	1.003.022
	Interrupção do fornecimento de Internet	907.819
	Domicílios danificados, destruídos, inundados ou ilhados	818.935
Tipos de impactos causados pelas enchentes no bairro ou ruas próximas	Ruas ou rodovias danificadas, alagadas ou interditadas	914.059
	Pontes quebradas, destruídas ou interditadas	585.045
	Queda de árvores, postes, deslizamentos	683.811
	Acúmulo de lixo ou outros resíduos	897.562
	Iluminação pública interrompida	830.428
	Transporte público suspenso	757.816
	Redução da segurança	567.937
	Perda ou danificação de documentos	245.104
	Dificuldade no deslocamento para trabalho, escola ou creche	878.961
Situações causados pelas enchentes na vida pessoal de algum morador	Interrupções na vida social ou no convívio com família ou amigos	919.528
	Dificuldade no deslocamento para chegar aos serviços de saúde	594.564
	Saúde física impactada	217.284
	Saúde mental abalada	1.011.936

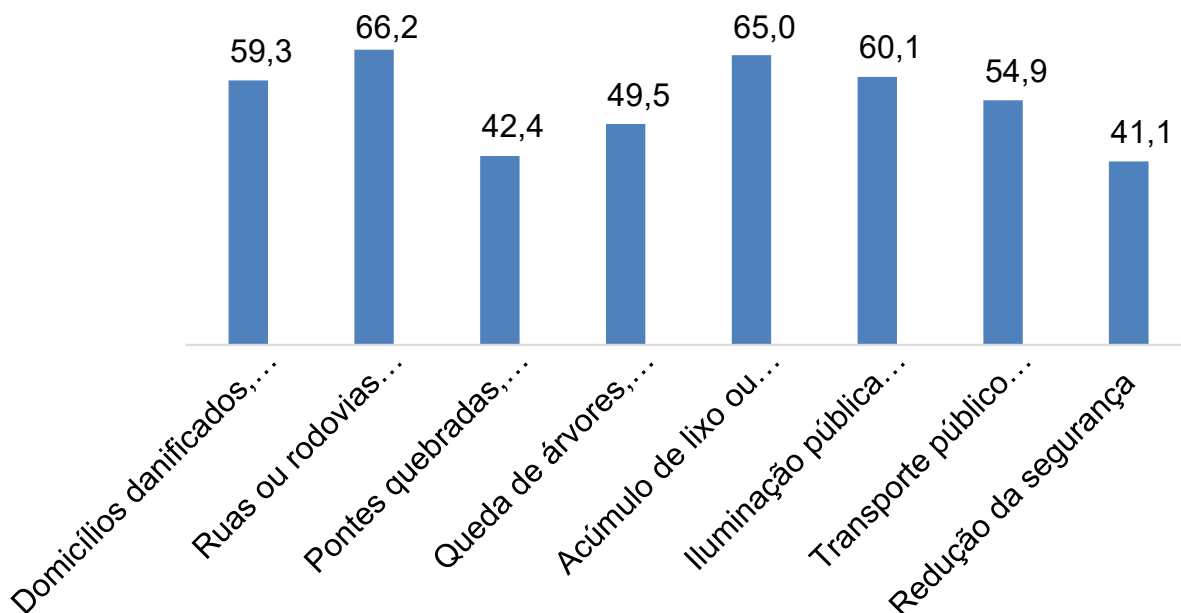
Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Figura 5 - Totais e proporções de domicílios particulares permanentes, segundo as ocorrências causadas pelas enchentes no domicílio, - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



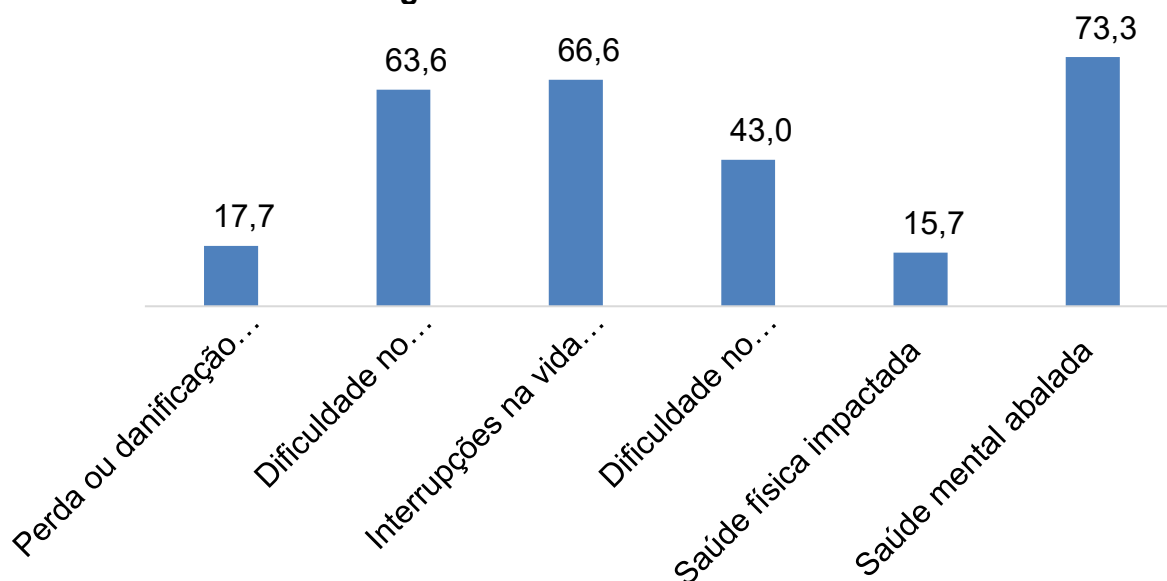
Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Figura 6 - Totais e proporções de domicílios particulares permanentes, segundo impactos causados pelas enchentes no bairro ou ruas próximas decorrentes das enchentes - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Figura 7 - Totais e proporções de domicílios particulares permanentes, segundo as situações causados pelas enchentes na vida pessoal de algum morador- Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Nas ilustrações é possível observar os dados da interrupção de serviços essenciais. A interrupção do fornecimento de água atingiu 1.094.770 domicílios, seguida de perto pela falta de energia elétrica em 1.003.022 lares e pela queda de internet em 907.819 imóveis. Esse colapso paralisou a vida doméstica mesmo nas residências localizadas em segurança no que diz respeito as inundações. 369.181 domicílios foram inundados pelas águas, e 453.757 ficaram impossibilitados de serem acessados (ilhados ou em zonas de bloqueio).

Danos estruturais nas habitações aparecem nos 728.691 domicílios com danos infiltrações, mofo crônico, avarias em pisos e paredes. Também 434.325 famílias perderam móveis, eletrodomésticos ou ferramentas de trabalho, evidenciando o tamanho do choque financeiro e a necessidade de reposição de bens básicos de consumo.

O impacto nas ruas ou rodovias danificadas, alagadas ou interditadas (914.059 domicílios) foram os mais citados, logo atrás, o acúmulo de lixo ou outros resíduos afetou o entorno de 897.562 moradias. 830.428 domicílios perceberam a interrupção da iluminação pública, 757.816 sofreram com a suspensão do transporte público e 567.937 relataram uma redução na segurança. A quebra ou interdição de pontes foi sentida por moradores de 585.045 domicílios.

O fechamento de vias e a destruição de veículos geraram dificuldade no deslocamento para trabalho ou escola em 878.961 domicílios. O isolamento físico também

se traduziu em isolamento afetivo como informam 919.528 lares que registraram interrupções severas na vida social e no convívio familiar.

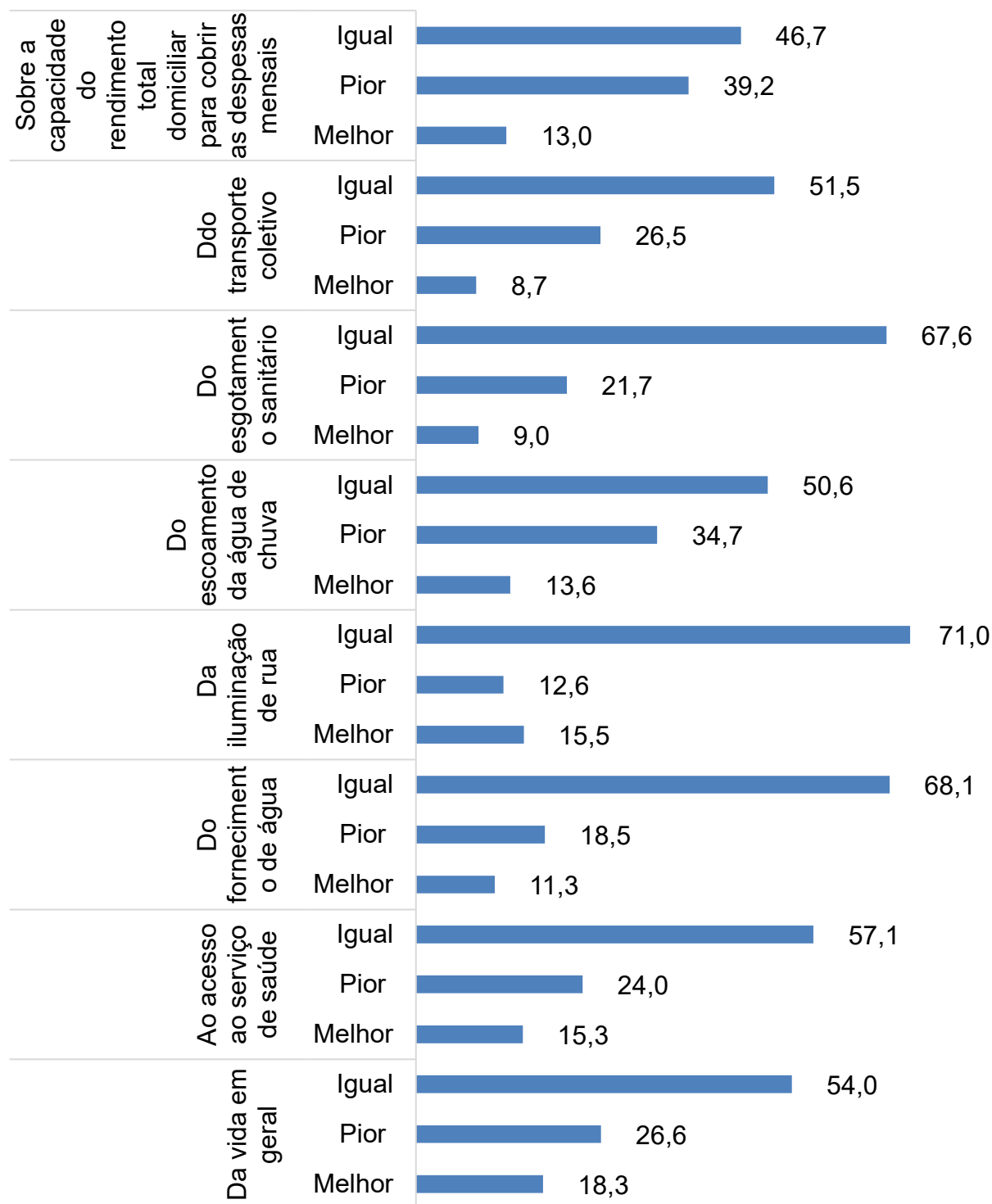
A perda de documentos (como RG, CPF e certidões) afetou moradores de 245.104 domicílios e o acesso a tratamentos e exames também foi prejudicado, com 594.564 domicílios relatando dificuldades para chegar aos serviços de saúde. Enquanto o impacto na saúde física foi registrado em 217.284 domicílios, a saúde mental afetou 1.011.936 domicílios. Mostra que para além de terem tido a casa invadida pela água ou sofrido apenas com a falta de luz, o trauma coletivo, a ansiedade climática e o estresse do desastre feriram o bem-estar psicológico de quase toda a população da Região Intermediária de Porto Alegre.

Tabela 5 - Totais de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo a avaliação da qualidade de vida no período da coleta sob diversos aspectos - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - abril e maio de 2024

Características selecionadas	Ocorrências no contexto das enchentes	Total
	Total	3.736.108
Avaliação da vida em geral	Melhor que antes das enchentes	682.252
	Pior que antes das enchentes	993.524
	Igual a antes das enchentes	2.018.165
Avaliação ao acesso ao serviço de saúde	Melhor que antes das enchentes	573.257
	Pior que antes das enchentes	895.134
	Igual a antes das enchentes	2.134.282
Avaliação do fornecimento de água	Melhor que antes das enchentes	422.673
	Pior que antes das enchentes	692.463
	Igual a antes das enchentes	2.542.802
Avaliação da iluminação de rua (2)	Melhor que antes das enchentes	579.078
	Pior que antes das enchentes	469.430
	Igual a antes das enchentes	2.652.780
Avaliação do escoamento da água de chuva	Melhor que antes das enchentes	506.901
	Pior que antes das enchentes	1.295.351
	Igual a antes das enchentes	1.888.770
Avaliação do esgotamento sanitário	Melhor que antes das enchentes	335.595
	Pior que antes das enchentes	810.273
	Igual a antes das enchentes	2.526.350
Avaliação do transporte coletivo	Melhor que antes das enchentes	323.993
	Pior que antes das enchentes	991.210
	Igual a antes das enchentes	1.924.368
Avaliação sobre a capacidade do rendimento total domiciliar para cobrir as despesas mensais	Melhor que antes das enchentes	485.544
	Pior que antes das enchentes	1.463.186
	Igual a antes das enchentes	1.745.103

Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

Figura 8- Totais e distribuição percentual de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo a avaliação da qualidade de vida no período da coleta sob diversos aspectos - Região Intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024



Fonte: Elaborado pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas a partir dos dados disponibilizados em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/47278-pesquisa-especial-sobre-as-enchentes-de-2024-no-rio-grande-do-sul.html?t=resultados>

A tabela 5 apresenta os totais de moradores em domicílios particulares permanentes, segundo a avaliação da qualidade de vida no período da coleta sob diversos aspectos - Região Intermediária de Porto Alegre em abril e maio de 2024e será analisado em conjunto com as figuras 9 que apresenta a proporção, em percentual, destas mesmas informações. Tem-se a intenção de com estas ilustrações observar a realidade do rastro do evento sócio climático. Os dados das ilustrações mostram e percepção de bem-estar dos 3.736.108 moradores da Região Intermediária de Porto Alegre Nele, observa-se que a maior parcela da população (2.018.165 pessoas) considerou que sua vida permanecia igual ao período anterior ao desastre, ao mesmo tempo em que os que declararam uma piora é de 993.524 moradores quando afirmaram que a vida em geral estava pior. Em contrapartida, 682.252 pessoas indicaram uma melhora, o que pode estar associado a redes de solidariedade ativas, ao recebimento tardio de apoios ou ao alívio de ter sobrevivido à pior fase física do evento.

O indicador com maior percepção de queda foi a capacidade do rendimento total domiciliar para cobrir as despesas mensais, com 1.463.186 pessoas relatando uma situação pior. Esse número reflete o encarecimento do custo de vida pós-desastre, os gastos imprevistos com reformas, limpeza e reposição de bens perdidos, além do impacto severo na renda de autônomos e informais, cuja atividade econômica foi paralisada pelas cheias. Também o transporte coletivo teve a percepção de piora declarada por 991.210 moradores. O número expressivo correlaciona-se com a destruição de vias, frotas alagadas, bloqueios de pontes e a suspensão de linhas de trem e ônibus na região metropolitana, afetando diretamente o direito de ir e vir da população e o retorno ao trabalho.

Já o escoamento da água da chuva foi o serviço público pior avaliado, com 1.295.351 pessoas apontando piora, seguido de perto pelo esgotamento sanitário (810.273 pessoas na opção "pior"). Esse resultado evidencia a fragilidade e a falha dos sistemas de proteção, casas de bombas e redes de esgoto da região metropolitana, que continuaram gerando alagamentos e refluxos mesmo após o fim das chuvas principais. O fornecimento de água potável teve uma percepção de piora menor, mas ainda expressiva (692.463 pessoas).

A iluminação de rua foi o único serviço de infraestrutura onde o contingente que percebeu melhora (579.078 pessoas) superou o que percebeu piora (469.430 pessoas), embora a esmagadora maioria tenha apontado estabilidade (2.652.780). O acesso aos serviços de saúde foi considerado pior por 895.134 pessoas. Isso reflete o fechamento de postos de saúde inundados e a consequente migração da demanda para hospitais de pronto-atendimento, gerando filas e gargalos no atendimento da população.

UNIVERSIDADE LA SALLE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS
OBSERVATÓRIO UNILASALLE: TRABALHO, GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Prof. Dr. Cledes A. Casagrande
Reitor

Prof. Ms. Euclides Casagrande
Vice-Reitor

Equipe de pesquisa:

Prof. Dr. Moisés Waismann

Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira